

Os homens fortes do presidente

Serra, Malan, Paulo Renato e Padilha são os mais cotados para o Ministério num segundo mandato

Mônica Gugliano

BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso nem foi reeleito, mas já existe um ranking dos atuais ministros que aponta quem tem boas chances de continuar no Governo num possível segundo mandato. Com estilos e idéias diferentes, os ministros da Saúde, José Serra, e o da Fazenda, Pedro Malan, aparecem na pesquisa O GLOBO/Ibope como os mais importantes do Governo.

Um é político e assumiu o cargo no dia 30 de março, depois de obter do presidente o compromisso de que não faltaríamos recursos para a pasta, uma das mais problemáticas. O outro é um técnico que ganhou ainda mais força depois que a crise financeira internacional bateu à porta do país.

Até o anúncio dos cortes no Orçamento, a situação de Serra era a mais confortável de todo o Ministério. A perda de recursos da Saúde, porém, abalou o ministro, que chegou a reclamar publicamente. Segundo amigos, ele estaria agora menos entusiasmado para ficar.

Padilha, mesmo pouco conhecido, é outro ministro muito prestigiado

Além deles, e mesmo praticamente desconhecidos da população, outros ministros estão bem cotados para continuar, se Fernando Henrique for reeleito. O ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, é um deles. Político, Padilha se revelou uma peça fundamental na articulação das votações importantes no Congresso. Ele desistiu da reeleição como deputado para continuar fazendo política para Fernando Henrique. O presidente, que deseja a aprovação da reforma tributária já em outubro, dificilmente dispensará o trabalho de Padilha. Este, por sua vez, já disse que gostaria de ficar no cargo que ocupa agora, um tradicional feudo do PMDB.

Paulo Renato, da Educação, também tem presença assegurada e já deixou claro que gostaria de ficar na pasta, embora políticos ligados ao presidente admitam mudança de função. Lembrem que, ao iniciar seu mandato, Fernando Henrique pretendia ter Paulo Renato — que elaborou seu primeiro programa de governo e participou da elaboração do segundo — no Planejamento. Agora, porém, a possibilidade é mais remota. O ministro tomou gosto pela Educação e há outros candidatos ao Planejamento. Um deles é Carlos Américo Pacheco, coordenador do programa nesta campanha, indicado pelo próprio Paulo Renato para a missão. Pacheco tem dito que, se fosse trabalhar no Governo, gostaria de tratar da área de economia urbana.

Parente é outro nome cotado para o Ministério do Planejamento

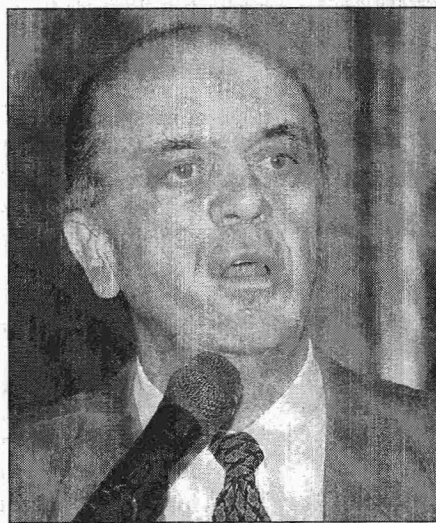
Outro nome cotado para o Planejamento é o do atual secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente. Eficiente no contato com parlamentares e na negociação de projetos do Governo, Parente passará por um teste nas articulações para a votação da reforma tributária. Tem o apoio do PFL de Antônio Carlos Magalhães, com quem costuma conversar. Na semana passada, foi a Salvador relatar ao presidente do Senado as medidas que o Planalto tomaria diante da crise financeira.

O ministro Clóvis Carvalho, considerado importante por apenas 1% dos consultados na pesquisa O GLOBO/Ibope, está numa situação completamente diferente quando quem responde é Fernando Henrique. O presidente chegou a chamar Clóvis de segundo homem do Governo. O ministro, de fato, é um dos mais poderosos da Esplanada. O ministro da Justiça, Renan Calheiros, também gostaria de permanecer no cargo. Se depender do PMDB, agora completamente governista com a eleição do senador Jader Barbalho (PA) para a presidência do partido, Renan não sairia. Mas sua permanência pode acabar abrindo um precedente que obrigue o presidente a manter dois pefelistas também, dificultando a composição. Uma boa aposta para Renan é a liderança do Governo ou do PMDB no Senado.

Se Fernando Henrique vencer a eleição já no primeiro turno, dia 4 de outubro, seu grande problema deverá ser administrar a vontade dos que querem ficar no Governo e a dos que querem entrar. Embora conselheiros garantam que o presidente só vai pensar em mudanças no Governo depois do segundo turno das eleições — após eleitos os governadores nos estados — já começou a disputa pelas vagas do Ministério. PMDB, PFL e PSDB estão numa corrida

OS NOMBES QUE PODEM PERMANECER EM UM SEGUNDO MINISTÉRIO DE FH E OS QUE QUEREM COMPOR A EQUIPE

OS POSSÍVEIS TITULARES DO PRIMEIRO ESCALÃO



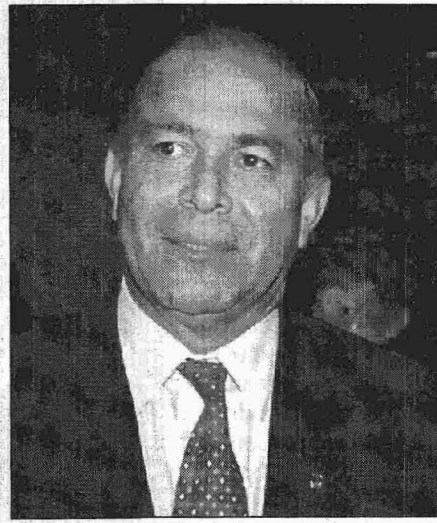
JOSÉ SERRA

• Ao assumir a Saúde, obteve carta branca do presidente. O ministro foi citado por 22% dos entrevistados da pesquisa O GLOBO/Ibope como o mais importante integrante do Governo.



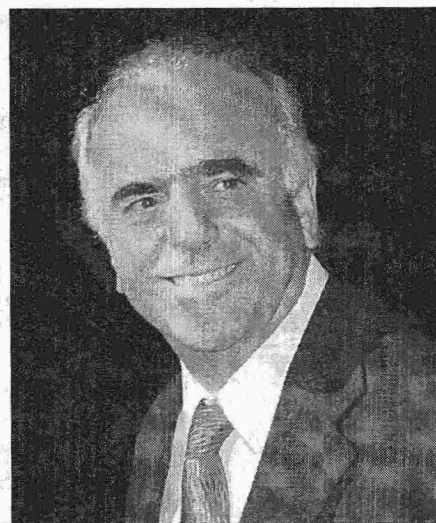
PEDRO MALAN

• Um técnico, o ministro da Fazenda reforçou sua posição com a crise financeira internacional. Pedro Malan é citado por 12% dos entrevistados na pesquisa como o mais importante.



ELISEU PADILHA

• Político, o ministro dos Transportes mostrou ser peça fundamental na articulação das importantes votações no Congresso. Desistiu da reeleição e disse que gostaria de permanecer no cargo.



PAULO RENATO

• O ministro da Educação, que elaborou o primeiro programa de governo do presidente e orientou o segundo, teria presença assegurada e já deixou claro que gostaria de continuar onde está.



CLÓVIS CARVALHO

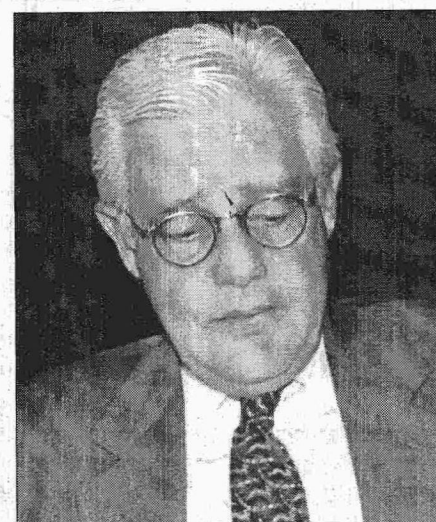
• O ministro-chefe do Gabinete Civil aparece na pesquisa com 1%, mas já chegou a ser chamado de o segundo homem do Governo pelo próprio presidente.



PEDRO PARENTE

• O secretário-executivo da Fazenda tem o apoio do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, e é cotado para o Planejamento. Seu grande teste será a negociação da reforma tributária.

A DISPUTA PELA COTA DO RIO NA EQUIPE



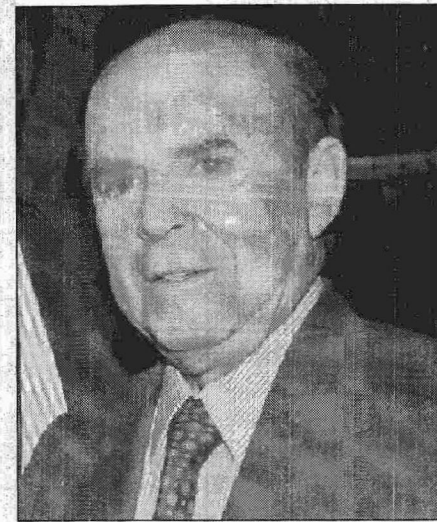
MOREIRA FRANCO

• O deputado (PMDB), caso não se eleja para o Senado pelo Rio, tem boas chances de ser incluído na equipe de um segundo mandato do presidente por causa de sua amizade com Fernando Henrique.



RONALDO CEZAR COELHO

• Um dos maiores rivais de Moreira, o candidato à reeleição pelo PSDB-RJ não esconde que quer assumir o comando da pasta da Habitação e Infra-estrutura Urbana, que deverá ser criada.



FRANCISCO DORNELLES

• O ex-ministro quer voltar ao Governo, mas dependerá do desempenho de Paulo Maluf nas urnas. A passagem do pepebista no Ministério neutralizou a oposição de Maluf ao presidente.

FALTAM **14** DIAS PARA AS ELEIÇÕES

13 candidatos disputam o Governo do Rio de Janeiro

9 candidatos estão na disputa pelo Governo de São Paulo

7 é o número de candidatos ao Governo do Rio Grande do Sul e do DF

desenfreada pelas maiores bancadas do Congresso e pelos Governos estaduais porque sabem que isso terá influência.

— O Ministério será dos vitoriosos — dizia esta semana um ministro.

Pode não ser bem assim. Se não se eleger para o Senado pelo Rio, o deputado Moreira Franco (PMDB) tem chances de estar na equipe pela amizade com Fernando Henrique. O problema é que os deputados Ronaldo Cezar Coelho (PSDB-RJ) e Francisco Dornelles (PPB-RJ) também vão brigar pela cota do Rio no segundo Ministério. Ronaldo Cezar não esconde que quer assumir o comando da Habitação e Infra-Estrutura Urbana, pasta que deverá ser criada.

Ex-ministro da Indústria e Comércio, Dornelles quer voltar ao Governo. A aproximação de Paulo Maluf com Fernando Henrique, porém, pode estragar seus planos. Dornelles sempre foi necessário para neutralizar a oposição de

Maluf ao presidente. Dependerá do fracasso ou do sucesso nas urnas do ex-prefeito de São Paulo a possibilidade de Dornelles voltar ao primeiro escalão.

O restante do atual Ministério tem poucas chances de permanecer. Eduardo Jorge Caldas, que deixou a Secretaria-Geral da Presidência para assumir a coordenação-geral da campanha de Fernando Henrique, só não volta se não quiser. Mas vive repetindo que anda cansado da burocracia governamental e que vai aproveitar a aposentadoria.

Porta-voz explica popularidade de Serra pela personalidade do ministro

Ao analisar a pesquisa do Ibope, o porta-voz Sérgio Amaral considera normal que alguns ministros sejam mais conhecidos que outros, tendo em vista que a maior parte da população não acompanha o dia-a-dia dos ministérios. Para Amaral, o alto índice de populari-

dade de Serra se explica por sua personalidade, além, é claro, de sua atuação ativa no comando da pasta. Ele não concorda que a crise econômica mundial seja a responsável pelo fato de o ministro da Fazenda, Pedro Malan, aparecer em segundo lugar na lista de ministros mais conhecidos do país.

— Normalmente, todo ministro da Fazenda tem grande visibilidade. Vale ressaltar que o fato de ser mais ou menos conhecido não está relacionado ao desempenho dos ministros — disse.

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), considerou curioso que apareçam como mais populares os ministros que, desde o início da crise, estão em lados opostos: Serra e Malan. Um deles precisa cortar gastos e o outro quer verbas para investir.

— São perfis tão antagônicos. É bom que contemplou os dois — disse ele.

O coordenador político da campanha, Euclides Scalco — outro que tem chance de virar ministro — atribuiu a popularidade de Serra à sua atuação no combate à falsificação de remédios.

— Serra teve desempenho brilhante. Scalco lembrou que tanto Serra como Malan são associados à política de austeridade. Malan chega a ser diretamente vinculado à estabilidade da moeda.

— É sinal de que Malan é competente, sério e enfrenta os problemas do país com espírito público — diz Scalco. ■

AGENDA

FERNANDO HENRIQUE

10h: Manterá agenda particular no Rio de Janeiro até o início da tarde.

16h: Embarca para Brasília.

LULA

9h: Passa o dia gravando o programa eleitoral para televisão em São Paulo.

18h: Participa de comício ao lado do ex-governador Leonel Brizola, da candidata do PT ao Governo paulista, Marta Suplicy, e do candidato ao Senado pelo estado Eduardo Suplicy na Praça da Sé, Centro de São Paulo.

CIRO GOMES

10h: Passa o dia em São Paulo, gravando programas de TV para o horário eleitoral gratuito.